

A Saúde do Intérprete de LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais): Cuidados para a Prevenção de Possíveis DORT

Judith Vilas Boas Santiago¹

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

Juliano Salomon de Oliveira²

UNIPAC – Universidade Presidente Antônio Carlos

Marcilene Magalhães Silva Rosa³

Universidade Federal de Ouro Preto

Resumo:

Propõe-se à discussão sobre a questão do intérprete de Libras, no processo de prevenção da saúde durante o exercício da profissão, gerando a possibilidade de delimitação das causas das patologias mais comuns adquiridas, sendo o mesmo desprovido dos devidos cuidados. Através da observação de campo de atuação, pretende-se apresentar os desafios e o caráter indispensável dessa profissão, dando-se a problemática ao considerar as possíveis conseqüências à saúde. Nesse âmbito, serão também abordados os fatores organizacionais que, hipoteticamente, determinam as posturas adotadas pelo sujeito, sua movimentação e seu ritmo. Todos esses desvios são influenciados por uma série de fatores ocupacionais e individuais, incluindo características do posto de trabalho, tais como altura e formato da mesa e da cadeira. No Brasil, a síndrome de origem ocupacional, composta de afecções que atingem os membros superiores, região escapular e pescoço, foi reconhecida pelo Ministério da Previdência Social como Lesões por Esforços Repetitivos (LER), por meio da Norma Técnica de Avaliação de Incapacidade (1991). Em 1997, com a revisão dessa norma, foi introduzida a expressão Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho (DORT). A instrução normativa do Instituto Nacional de Seguridade Social (INSS) vale-se da expressão LER/DORT para estabelecer o conceito da síndrome, declarando que elas não são frutos exclusivos

¹ Especialista em Educação Especial Inclusiva pela PUC Minas, Docência do Ensino Superior; Educação no Contexto Atual e Tecnologia Educacional com ênfase em Comunicação Educacional e Multimídia pelo Instituto Superior de Educação Ibituruna - ISEIB. Professora Assistente da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Pedagoga, brailista, transcritora de materiais para o Sistema Braille e em áudio para indivíduos cegos/com baixa visão. Coordenadora da área cegueira/baixa visão do Núcleo de Apoio à Inclusão dos Alunos com Necessidades Educacionais Especiais da PUC Minas desde 2004.

² Especialista Docência do Ensino Superior: A Educação no Contexto Atual e Tecnologia Educacional: Ênfase em Comunicação Educacional e Multimídia pelo Instituto Superior de Educação Ibituruna - ISEIB. Professor/Tradutor/Intérprete de Educação e Novas Tecnologias, Metodologia de Ensino e LIBRAS; Brailista – transcrição de materiais para o Sistema Braille e em áudio; especialista na área dos surdos. Unipac e PUC Minas.

³ Pedagoga, Especialista em Filosofia, Técnica em Assuntos Educacionais da Pró-Reitoria de Graduação, Membro do Núcleo de Apoio Pedagógico e do Núcleo de Educação Inclusiva da UFOP.

de movimentos repetitivos, podendo ocorrer pela permanência de segmentos do corpo em determinadas posições, por tempo prolongado. A necessidade de concentração e atenção do trabalhador para realizar suas atividades e a pressão imposta pela organização do trabalho são fatores que contribuem significativamente para a ocorrência da síndrome. É com base nesta pesquisa avaliada junto aos intérpretes de Libras que verificou-se de que forma a DORT, pode provocar lesões em tendões, músculos e articulações, principalmente dos membros superiores, devido ao uso repetitivo ou à manutenção de posturas inadequadas, resultando em dor, fadiga e declínio do desempenho profissional.

Palavras-chave: Saúde; Fisioterapia; Prevenção; Intérprete de LIBRAS; DORT.

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como cenário a saúde do intérprete em Língua Brasileira de Sinais, no momento da sua atuação no ensino superior. A novidade reside no processo da formação de prevenção da saúde durante o trabalho, necessitando conhecer as causas patológicas mais comuns adquiridas no exercício da profissão, nas quais essas variam desde lesões em tendões, músculos e articulações, principalmente dos membros superiores, ombros e pescoço até a manutenção de posturas inadequadas resultando em dor fadiga e declínio do desempenho profissional.

No Brasil, a síndrome de origem ocupacional, composta de afecções que atingem os membros superiores, região escapular e pescoço, foi reconhecida pelo Ministério da Previdência Social como Lesões por Esforços Repetitivos (LER), por meio da Norma Técnica de Avaliação de Incapacidade (1991). Em 1997, com a revisão dessa norma, foi introduzida a expressão Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho (DORT). Essas podem ocorrer pela permanência de segmentos do corpo em determinadas posições, por realizar atividades constantes e pela pressão imposta pela organização do trabalho.

Desde a década de 90, existe um crescimento acelerado dos casos no Brasil relacionados com a LER/DORT, esse tem origem multifatorial, tendo a imprecisão do diagnóstico dificultada pelo processo de associação entre o adoecimento e o histórico profissional do trabalhador que apresenta os sintomas. Para aumentar a complexidade dos casos, as

crenças e o próprio comportamento do doente exercem influências marcantes sobre a dor, a incapacidade e o resultado do tratamento.

Todos esses casos são influenciados por uma série de fatores ocupacionais e individuais, incluindo característica do posto de trabalho. Ex: altura da mesa, da cadeira, carteira, formato da cadeira e seu encosto, etc.

Conclui-se preliminarmente que existe uma necessidade cada vez mais de que a profissão de tradutor intérprete seja cuidada como qualquer outra, no momento em que mesmo não estando reconhecida juridicamente, a sociedade já compreende a necessidade desse profissional.

DESENVOLVIMENTO

De acordo com os estudos realizados, e segundo definição da Organização Mundial de Saúde (OMS- 1995), DORT (Distúrbio/ Doenças Osteomuscular Relacionado ao Trabalho), são movimentos repetidos de qualquer parte do corpo que podem provocar lesões em tendões, músculos e articulações, principalmente dos membros superiores, ombros e pescoço devido ao uso repetitivo ou a manutenção de posturas inadequadas resultando em dor fadiga e declínio do desempenho profissional tendo como vítimas mais comuns os: digitadores, datilógrafos, bancários, telefonistas, secretárias e hoje os intérpretes de LIBRAS.

Segundo MENDES (1995) e RIO (1998), LER/DORT passaram despercebidas enquanto problema de saúde do trabalho até pouco tempo. A explicação plausível para o aparente desconhecimento é que

“muitos casos não eram relatados, por não terem sido relacionados com o trabalho, tanto por parte do médico como do paciente, além disso, muitos casos ficavam registrados sob o título de outras doenças” (Oliveira apud MENDES, 1995 p.177).

As doenças que têm relação com o trabalho foram classificadas pela Organização Mundial de Saúde (OMS), em duas categorias. Na primeira encontram-se as doenças profissionais, propriamente ditas, ou seja, aquelas que possuem agente causal bem definido. Como exemplo cita-se a silicose, provocada pela inalação crônica de partículas finas de sílica.

A segunda categoria compreende as doenças relacionadas do trabalho, em que os fatores ligados ao trabalho constituem apenas parte da causa (Kuorinka apud RIO, 1998). Nestas, “não existe um fator tão específico e bem determinado, e relação causa-efeito tão linear como ocorre com as doenças profissionais” (RIO, 1998, p. 89).

TIPO DE ESTUDO E ABORDAGEM DE PESQUISA

O presente estudo desenvolveu numa abordagem qualitativa, buscando conhecer aspectos particulares e trabalhar com o universo dos significados, dos valores e das atitudes, que compreendem o espaço mais profundo das relações e fenômenos. Um dos recursos utilizados foi o questionário semi-estruturado, a pesquisa qualitativa participativa, pesquisa-ação. Em relação à pesquisa quantitativa optou-se por trabalhar com os números e percentagens absolutas. As respostas obtidas com os mesmos foram realizadas para comprovar a veracidade e a fidelidade em relação às respostas otimizadas.

Em relação ao sujeito e local da pesquisa trabalhou-se com os intérpretes de LIBRAS de vários Estados, a maioria atuam sistematicamente no ensino superior, com tempo ocupacional diferenciado para cada instituição. No questionário foi aplicado questões para os intérpretes de LIBRAS, com a finalidade de investigar de que forma os movimentos repetidos na tradução/interpretação de LIBRAS, tem provocado algumas lesões. A partir dessas respostas analisadas, verificou-se o tempo de atuação dos intérpretes de LIBRAS, o desempenho e quais as suas maiores dificuldades utilizando roteiro para servir de guia.

DISCUSSÃO

De acordo com a pesquisa, verificou-se que o nível de problemas adquiridos com a tradução/interpretação de LIBRAS contínua e sem descanso foi de 100% para todas as perguntas.

Em relação aos gráficos o primeiro mostra as tabelas de contingência, sendo que a resposta foi dividida em aberta e semi-estruturada, constando os dados pessoais dos intérpretes de LIBRAS com relação à idade, tempo de tradução /interpretação e intervalo para descanso. O segundo é explicitado as respostas relativas às dores e a parte

do corpo que já está mais afetada. No terceiro trabalhou-se a questão relativa ao posto de trabalho, se às mesmas são as melhores e se o intérprete de LIBRAS sente-se confortável. O último foi utilizado para averiguar a procura do serviço médico em relação às dores, verificar se existem orientações médicas e/ou fisioterápicas na temática sobre a DORT.

Observou-se haver média de idade dos vinte e cinco intérpretes entrevistados está entre 26 a 39 anos. Com relação à tempo de tradução/interpretação, dois intérpretes 8%, três intérpretes 12%, seis intérpretes, 24%, cinco intérpretes 20% e 9 intérpretes de LIBRAS, 36% interpretam há mais de 7 anos. Todos os intérpretes possuíam intervalo para descanso, menor do que o permitido, sendo que para alguns não tem praticamente nenhum descanso.

Com relação à duração/período de interpretação, a maioria dos intérpretes 88% citou que interpretam mais de 110 minutos, 2 intérpretes, ou seja, 8% responderam que o intervalo é de 100 minutos. Quando perguntado se apresentam dores nos membros superiores, 72%, afirmaram que sentem dores, sendo que 13% no antebraço, 6% braço, 10% coluna, 16% costas, 3% mão, 27% ombros, 19% pescoço, 6% punho.

Entre os 25 intérpretes de LIBRAS, 60% não têm conhecimento sobre a temática. Em relação à adequação ao posto de trabalho, muitos explicitaram a falta de cadeiras apropriadas. Os mesmos afirmaram que quase nunca procuram o serviço médico, pois esses não conhecem a profissão do intérprete de LIBRAS e a relação da DORT com o movimento repetitivo da interpretação.

De acordo com as respostas ficou claro que o exercício da profissão ainda tem algumas modificações a serem feitas nesse momento histórico, a experiência pessoal é significativa na área da interpretação. A análise dos dados evidencia que, embora o Decreto nº 5.626/05 reconheça a importância da Tradução e Interpretação, necessita de algumas mudanças nas questões do Projeto de LEI 4.673/04.

Os dados indicam que, para os sujeitos dessa pesquisa, a experiência pessoal, isto quer dizer, duração e período de interpretação, as dores repetitivas são dificuldades encontradas no momento da interpretação. Todos afirmaram que gostariam de ter posto de trabalho adequado, e que da mesma forma que a profissão do intérprete de LIBRAS, já é reconhecida, precisando ainda do código para existir como profissionais, sejam também reconhecidas pelos médicos e fisioterapeutas, ou seja, pela saúde no geral.

Com relação à pergunta sobre a LER/DORT o que pode ser feito para melhorar o trabalho de interpretação, todos afirmaram que a falta de descanso, intervalo entre uma e outra interpretação, prejudica, não só o corpo do intérprete bem como a qualidade da interpretação.

Portanto, com as entrevistas, fica evidenciada a necessidade de discutir mais sobre a temática, ou seja, a saúde dos intérpretes de LIBRAS, a LER/DORT e que os serviços médicos passem a reconhecer e entender a relação estabelecida entre a interpretação/tradução de LIBRAS e a DORT.

CONCLUSÃO

No momento que o profissional tradutor/intérprete de Língua de Sinais, atua no ambiente educativo, empresarial, entre outros, faz-se necessário conhecer a obrigatoriedade e legalidade da presença do mesmo, os preceitos legais que se estenderam e passaram a orientar e regulamentar também a formação desse profissional e trabalhar com a prevenção da saúde, necessitando conhecer as causas patológicas mais comuns adquiridas no exercício da profissão.

Os intérpretes de LIBRAS, entrevistados afirmaram que no momento do exercício da profissão, a falta de sinais objetivos que caracterizem a síndrome, ou seja, DORT favorecem a sustentação de abordagens parciais. A invisibilidade desta e a evolução clínica imprevisível, e a subjetividade da dor faz com que esses, muitas vezes, mostrem-se perdidos diante do quadro no qual conversam com os médicos, argumentando a dor no ombro, é muito difícil, mas o que fazer?

O despreparo para reconhecer e distinguir LER/DORT de outras patologias, é muito significativo. Aqueles que já estão em tratamento com fisioterapeutas e conhecem sobre a temática, compreendem que a tendinite está relacionada à postura, nesse caso devido à profissão de intérprete de LIBRAS que atua seguidamente e repetitivamente com os alunos surdos em sala de aula.

Buscar o significado destas doenças é entender melhor o que acontece com a interpretação em série, ou seja, sem descanso, sendo que interpretar é a mediação entre a língua Portuguesa e a Libras. Entendo que interpretar é um processo complexo que exige altas habilidades sócio-lingüística, cognitivas e conhecimento técnico e adequação

do posto de trabalho para que esta interpretação/tradução, não tenha prejuízo para ambas as partes.

A relevância do trabalho do Intérprete vem sendo reconhecida e sua formação priorizada, de forma a preparar adequadamente profissionais competentes e habilitados para o exercício da função.

Portanto, cuidar da prevenção da saúde dos intérpretes é um passo importante para que esses profissionais não terminem com tantas conseqüências dolorosas e patologias que muitas vezes os fisioterapeutas, ortopedistas ainda não conhece.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ÁVILA, Carlos Alberto Vargas; SANTOS, Ligiane Finardi. **Distúrbios ósteo-músculo-ligamentares relacionados ao trabalho (Dort): uma revisão.** Dynamis: Revista Tecno-científica, Blumenau, SC , v.8, n.31 , p.35-43, abr./jun. 2000.

CODO, Wanderley. Almeida, Celeste C. G. **L.E.R. – Lesões por Esforços Repetitivos; DORT - Distúrbio Osteomuscular Relacionado ao Trabalho.** Editora Vozes Ltda, Petrópolis -RJ - 1995

DOENÇAS RELACIONADAS AO TRABALHO – **Manual de Procedimentos para os Serviços de Saúde.** Ministério da Saúde do Brasil e Organização Pan-Americana da Saúde/Brasil. 2001.

GARCIA, V. M. D.; MAZZONI, C. F.; CORRÊA, D. F. **Análise do perfil do paciente portador de doença osteomuscular relacionada ao trabalho (DORT) e usuário do serviço de saúde do trabalhador do SUS em Belo Horizonte.** Revista Brasileira de Fisioterapia, São Carlos , v.8, n.3 , p. 273-278, set./dez. 2004.

GIMENES, Patrícia Pereira. **Atuação da fisioterapia preventiva na saúde do trabalhador.** Fisio & Terapia, Rio de Janeiro , v.8, n.44 , p.8-10, abr./maio 2004.